

329- Palmas na Missa

Orlando Fedeli

Palmas na Missa

- **Localização: Brasília – DF – Brasil**

Bem, li o comentário de vocês em relação a palmas na missa. Temos que diferenciar bem, palmas de aplausos. O próprio Sacrosanctum Concilium e seu número 30 diz que deve-se incentivar as ações gestos, o porte do corpo. Aplausos sim são um abuso. Outra coisa é dizer que a missa é em si triste. A missa é sim a renovação do do sacrificio de Jesus mas a sua dinamica conduz partes de alegria. Como não se alegrar ao ouvri a palavra de Deus ou ao Cantar o Hino de Louvor. Como não se alegrar ao nos juntarmos aos anjos e santos para dizermos santo, santo , santo. Também não devemos deixar a missa com carater de pessoalidade. Estamos nima celebração comunitária e não pessoal e intimista. As aclamações e respostas vem do povo reunido e não apenas de uma pessoa que está lá sozinha para fala com seu Deus. Somos assembléia de Deus reunida sim. Não estamos sós na santa missa. Não é isso que o Concílio Vaticano II nos orienta. Se a celebração é comunitária, por que dar um carater individual a ela .Penso que não é bem assim. Devemos corrigir os abusos praticados contra a liturgia, sem fazer comparações com protestantes ou outras denominações religiosas. Vamos cuidar primeiro da nossa Santa Igreja, e tomar cuidado pra não sermos preconceituosos e ultrapassados!!!Paz e Bem!

—

Muito atualizado, salve Maria!

Permita-me dizer-lhe, meu caro, que a distinção que você faz entre palmas e aplausos é absolutamente sem sentido. Palmas e aplausos são a mesma coisa, e foi o que o Papa João Paulo II qualificou de abuso na Encíclica **Ecclesia de Eucharistia**. Aliás, ele apontou também como abusos as danças e as canções profanas na Missa.

Consta que estão para sair os decretos exigindo a eliminação de tudo isso.

Preparemo-nos então para obedecer, e rezo para que Deus lhe conceda, a você e a muitos outros, meu caro, a humildade para aceitar o que Papa vai decretar.

Vejo que você foi infelizmente influenciado, como tantos outros, pela nova teologia modernista.

Mas essa nova teologia é herética.

Ainda na Ecclesia de Eucharistia o Papa João Paulo II confirmou que a Teologia da Missa continua a ser a do Concílio de Trento, e não a do Vaticano II, como se pensa.

Ora, a teologia do Concílio de Trento, que foi um Concílio infalível, ensina que a Missa é a renovação do sacrifício do Calvário e não uma festa, como queria Lutero, e como defendem os novos modernistas, herdeiros de Lutero.

Você me diz, que reconhece, graças a Deus nisso estamos de acordo, que a Missa é a renovação do sacrifício do Calvário, mas que, na Missa há também festa. E como exemplo dessa festa, você cita o cântico do Sanctus.

Ora, exatamente o cântico do Sanctus diz o contrário do que

você pensa pois, logo antes, no Prefácio, anunciando o Sanctus, se diz que os anjos e as potestades **tremem** diante da infinita majestade divina.

Não está dito que eles, como se faz hoje em missas, desgraçadamente, que rebolam diante de Deus.

Você salienta o caráter comunitário da Missa.

Ora, na Ecclesia de Eucharistia, o Papa afirma, de novo, a doutrina de sempre: o sacrifício da Missa é obra direta do sacerdote que age in persona Christi – na pessoa de Cristo – e não propriamente da comunidade, que participa do sacrifício, mas não o realiza. Se fosse a comunidade que realizasse a Missa, o sacerdote poderia ser dispensado, e até uma mulher poderia celebrar, o que é doutrina condenada.

O sacerdote não é um mero “presidente da assembléia dos fiéis” como se ensina hoje. O sacerdote fala e age na pessoa de Cristo. Cristo é o único Sacerdote de todas as Missas.

A Missa fala essencialmente de nossa Redenção pelo sacrifício propiciatório de Cristo na Cruz, pagando os nossos pecados. Por isso, a natureza da Missa deve nos levar a adorar a Deus, a implorar o seu perdão e suas graças, ao arrependimento de nossos pecados, à aceitação de sua morte, por nós na cruz, e a agradecer tudo o que Ele fez por nós, e tudo o que nos deu.

Daí, haver na Missa quatro sacrifícios: o de adoração, o de impetração, o sacrifício propiciatório e o de ação de graças.

Também você se engana ao dizer que a Missa é comunitária, a tal ponto que elimina a devoção pessoal, que você chama de intimista.

Lembre-se que a salvação é pessoal e não comunitária.

Na Missa, você diz: “Senhor, **eu** não sou digno que entreis em minha morada, mas basta uma palavra e a **minha alma** será salva”.

É a sua alma que você deve salvar, meu caro, e não a “comunidade”. É a sua alma que será julgada por Deus no juízo particular, logo após a morte. Deus não vai julgar a “comunidade”, repito. No Evangelho, jamais Nosso Senhor fala em comunidade. No Evangelho, Nosso Senhor diz que, no juízo final, julgará os homens, e não as “comunidades”. E no Credo cantamos que Cristo virá julgar os vivos e os mortos, e não as “comunidades”. Isso não está no Credo.

Para o moço rico, Nosso Senhor disse : “Se **tu** quiseres ser perfeito, nega-**te** a **ti** mesmo, dá tudo o que **tu** tens para os pobres, e **tu** terás um tesouro no céu, depois vem e segue-me” (MT. XIX, 21).

Nesse conselho, tudo é pessoal e nada comunitário. Nosso Senhor não fala em salvação comunitária. Nosso Senhor não convidou a “comunidade” a segui-Lo.

Aliás, você pertence a alguma “comunidade”?

Pelo que sei, comunidade é formada por aqueles que têm tudo em comum, como, por exemplo, os que fazem voto de pobreza, nos conventos e mosteiros. Lá, existe comunidade, porque nada se têm lá pessoalmente. Tudo é de todos, tudo é comum.

Dizer que os membros de uma paróquia formam uma comunidade, parece-me um claro abuso do termo comunidade, pois que nas paróquias o povo não tem praticamente nada em comum. Não há voto de pobreza, nas paróquias.

Quem gostaria de transformar as paróquias em **comunidades** mesmo, onde tudo em comum, num comunismo paroquial, são os adeptos do comunismo, e os seguidores da Teologia da Libertação. Coisa que você provavelmente combate, pois que você, pelo que me diz, mais me parece ser um membro da RCC.

E quanto a fazer comparações com protestantes, saiba que a nova Missa com danças, aplausos, requebros e rock, foi feita

exatamente por seis pastores protestantes. Logo mais colocarei no site Montfort* a fotografia deles.

Compreendo que tudo o que digo pode surpreendê-lo, e surpreendê-lo dolorosamente. Mas, caso você queira saber mais escreva-me pessoalmente, que farei o possível para ajudá-lo, com toda a caridade e com todo o interesse por sua alma.

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli.

*O professor Orlando Fedeli foi presidente da Associação Cultural Montfort de 1983 a 2010.